

# The Sintashta cultural particulars and the origin of the war chariot

Elias Pinheiro

## Abstract

Two opposing hypothesis regarding the origin of the war chariot exist today. One places its origins in the steppe, while the other considers the vehicle a Middle Eastern development. Since the publishing of *Sintashta* in 1992, the former has gained considerable support, due to the finding of spoked wheel imprints in steppe burials, the earliest evidence of its kind. However, it has been argued that the war-chariot is a superfluous artefact in the steppe, partially due to terrain limitations, partially due to the existence of a better alternative, the horse itself. In contrast, in the urban societies of the Middle East, the necessity for fast and reliable means of transportation between different urban centres, and the lack of a proper mount, made the development of new and better vehicles paramount. However, this argument stems from a simplistic approach to the problem. After 2500 B.C., the decrease in overall temperature and an increase in aridity, led to significant change in climate zones. In the steppes east of the Urals, naturally colder and more arid than its western counterpart, this change led to a decrease in marshland, used by pastoralists as winter refuge. This situation prompted groups of pastoralists to settle in key locations in order to preserve access to such resources. The competition for such locations led to a state of endemic conflict. Simultaneously, contact with BMAC urban populations, coupled with the appearance of steppe-like cultures in the Zaravshan river region, led to the development of long range metal trade, which provided the Sintashta settlements with a steady flow of wealth. This state of affairs provided both the stimulus and the means to the development of the war-chariot, thus rendering the argument of its uselessness in the steppe, void.

Keywords: Steppe; Sintashta; war chariot; warfare; metal trade.

## Resumo

Duas hipóteses em relação à origem do carro de guerra existem hoje em dia. Uma coloca as suas origens na estepe, enquanto a segunda o considera um desenvolvimento próprio do Médio Oriente. Desde a publicação de *Sintashta*, em 1992, que a primeira tem vindo a ganhar um apoio significativo, devido a marcas de rodas com raios encontradas em sepulturas na estepe, os primeiros indícios da sua existência. Contudo, um argumento contra reside na aparente inutilidade do carro de guerra na estepe, devido a limitações do terreno e à existência de uma melhor alternativa, o

cavalo. Em contraste, nas sociedades urbanas do Médio Oriente, a necessidade de um meio de transporte rápido e fiável entre diferentes centros urbanos e a falta de uma montada apropriada, fez com que o desenvolvimento de novos e melhores veículos fosse uma prioridade. Contudo, este argumento deriva de uma visão simplista do problema. Após 2500 a.C., a diminuição das temperaturas médias, em conjunto com um aumento de aridez, provocou uma alteração significativa das zonas climáticas. Nas estepes a este dos Urais, naturalmente mais frias e áridas, esta alteração provocou uma diminuição das zonas pantanosas, utilizadas por pastoralistas como refúgios de inverno. Esta situação levou a que grupos de pastoralistas ocupassem determinadas localizações, de forma a garantirem o acesso a tais recursos. A competição por tais localizações levou a um estado de conflito endémico. Simultaneamente, contacto com sociedades urbanas do Complexo Arqueológico Bactrio-Margiano, em conjunto com o surgimento de culturas de estepe na re-gião do rio Zaravshan, levou ao desenvolvimento de comércio de longa distância, que por sua vez providenciou aos povoados de Sintashta um influxo constante de riqueza. Esta conjuntura providenciou quer o estímulo, quer os meios, para o desenvolvimento do carro de guerra, anulando dessa forma o argumento da sua inutilidade na estepe.

Palavras-chave: Estepe; Sintashta; carro de guerra; guerra; comércio de metais.